

DISCURSO DO SR. RAUL PILLA

Com a presença de elevado número de libertadores, foi fundado ontem á noite, no bairro do Partenon, o sub-diretório do Partido Libertador, desta capital, que tomou por patrono o nome de "Adão Latorre".

Ficou assim constituída a direção do novo núcleo do P.L.: presidente, Aristides Porto Fonseca; Secretários, Hermes de Medeiros e Vitor Outeiral; Oradores, Alberto Ferreira e J. Elliot.

Dizendo da significação daquele ato, e exaltando o programa do Partido Libertador, falaram os srs. Alberto Ferreira, Valdemar Vasconcelos, Mem de Sá, Francisco Assis de Oliveira, Rufino Cancio Pereira e prof. Raul Pilla.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo presidente do diretório nacional do P.L., professor Raul Pilla:

"O passado e o presente — porque não também o futuro? — o passado e o presente se encontram hoje aqui. O passado foi a luta cruenta pela liberdade, que tantos mártires e tantos heróis deixou no campo; o presente é ainda a luta pela liberdade, que não cessa nem pode cessar, mas luta não mais cruenta, esperamos nós, e luta não só pela liberdade política, pela liberdade de governar-se, senão também luta pela liberdade de viver, pela possibilidade de expandir a própria personalidade.

São estas duas liberdades inseparáveis. Não se pode renunciar a uma, sem que no mesmo instante se perca a outra. Servidão econômica e servidão política são uma única servidão. Quem domina economicamente, acaba por suprimir a liberdade política; quem domina politicamente, instituindo a tirania, acaba fatalmente por estabelecer a servidão econômica.

Erro profundo, erro verdadeiramente catastrófico quando chega a prevalecer, é o do totalitarismo, seja ele da direita, ou da esquerda, porque, a pretexto de melhorar as condições econômicas da população, começa por lhe suprimir a liberdade política e termina lançando-a á mais negra miséria.

A luta pela liberdade, que é também a luta pela equidade, a luta

pela prosperidade, nunca perderá o seu sentido dominante. Hoje é mais amplo do que foi ontem o conceito da liberdade; amanhã será, talvez, mais amplo do que hoje; mas é a liberdade que guia a humanidade na sua ascensão multi-milenar.

Esquecem-se frequentemente os homens disto: daí, muitas vezes, as suas tremendas quedas. Mas quem nunca o esqueceu, foi, por certo, o Partido Libertador. Ele é, como o está dizendo o nome, o Partido da Liberdade. As suas raízes mergulham nos primeiros anos da República, com o heróico Partido Federalista e as primeiras dissidências republicanas: a eles se acrescentou depois o Partido Democrático de Assis Brasil e Fernando Abbott. Dêstes confluente todos se formou o Partido Libertador; ele é bem o estuário da Liberdade.

Esta origem gloriosa, este passado de lutas relembra a fundação do Grêmio Adão Latorre. Oxalá nunca mais voltem aquelas lutas cruentas, oxalá daquele passado permaneça apenas, e permaneça inabalável, o amor da eterna Liberdade!

Realmente, senhores, esta é a nossa razão de ser. E, porque nela assentamos, e por ela pugnamos, não somos um partido de classe, que pleiteie estreitos interesses, mas um partido onde todas as classes se confundem na sua superior aspiração. Nêle se encontram, e se apertam as mãos, o pobre e o rico, o empregado e o patrão, o lavrador e o operário, o homem da cidade e do campo, porque todos desejam o bem comum e da mesma forma o entendem.

Este que aqui estamos dando é o confortador espetáculo de todos os partidos realmente democráticos. Não se reconhecem as diferenças sociais, senão para as procurar esbater e corrigir. E' somente com tais partidos que se poderá instituir a democracia e preservar a liberdade. Que o Centro Adão Latorre possa cumprir a sua importante função de integração política são os meus votos".